

**174. CRÓNICA 174 INVICTAS BROTTASSEM, A NOVA POESIA AÇORIANA, 12/7/17**



Finalmente chegou o dia de ler *invictas brottassem*, um livro datado de 2012 de Clarice Nunes-Dorval. Trata-se, ao que creio, do seu primeiro livro de poemas, depois de alguns arremedos de publicações diversas e avulsas em que a autora ia sentindo o pulso à veia inspiradora que, decerto, há muito a consumia.

Numa primeira análise superficial e sem querer ser crítico devo dizer que a autora me surpreendeu pelo empenho em transmitir as suas vivências, amores e desamores, encruzilhadas de sentimentos. Ficamos a saber ao que veio quando escreveu este livro e ao que vai quando escrever outros, quiçá de maior envolvimento social do entorno que a rodeia. Este livro é ainda demasiado pessoal e demasiado sofrido, e espero ansiosamente novos desenvolvimentos com mais sincretismo, maior endosso dos temas sociais que superfluam nas palavras ora mantidas sob o véu daquilo a que chamo os amores e desamores.

Quero ler esta autora quando ela sofredamente se debruçar sob o mundo que aparentemente a preocupa e a consome, mas que ainda não invadiu o sacrário dos seus sentimentos pessoais, que são determinantes na orquestração destas primeiras 125 páginas de poesia. Quero ler esta autora quando ela exprimir a sua raiva, a sua dor em temas menos pessoais pois por enquanto as dores do mundo ainda não são as dela.

De forma cuidada e palavras sopesadas ela desenvolve a sua teia de conivências no convívio que partilha connosco dos seus sentimentos e por isso não hesito em recomendar esta nova escritora que mais não é do que a associada dos Colóquios da Lusofonia, Carolina Cordeiro, uma prosadora que ora dá os primeiros passos nos seus romances e nos promete termos de voltar a falar dela em posteriores momentos quando as flores *invictas* brotarem de novo.

